



45ª Assembleia Anual do SAV/PV Regional Leste II da CNBB

Aos animadores vocacionais do Estado de Minas Gerais e todo povo de Deus.

Sinodalidade e Esperança

“*Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia*”, dizia através do jeitinho mineiro o grande pensador Guimarães Rosa. Ora, a travessia é o caminhar de quem sabe que esse chão é só de passagem, aliás, passagem essa que não se faz sozinho, é "junto". A sinodalidade é o conceito que o Papa Francisco usou para descrever um estilo particular de viver a missão na Igreja, que tem a escuta como ferramenta fundamental, um certo *dedim* de prosa que nós fazemos com maestria, caminhar e dialogar. Decerto, quando somos aqui peregrinos, a esperança conduziu nosso coração nesses dias em que, como regional Leste 2 da CNBB, reunimos enquanto animadores vocacionais de diversas (Arqui)Dioceses na capital do nosso estado.

Assessorado pelo padre Guilherme Maia, assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, fomos conduzidos a refletir de forma sinodal, a conversão espiritual, indicada por três importantes experiências vocacionais, a partilha, a reflexão e o sentir o Espírito. Todas essas experiências englobam um caminho que conceituamos como "Itinerário Vocacional". E durante a assembleia aprofundamos o itinerário recordando os elementos constitutivos: Despertar, discernir, acompanhar e cultivar.

Despertar, como primeiro passo, é o convite a olhar para o outro, perceber que, aqui e hoje há uma pessoa humana que precisa entender-se como vocacionado, em primeiro momento a vida, e que passa a ser de Cristo, à medida que experimentamos no batismo o encontro com a graça salvífica de Deus. O despertar deve ter como base a descoberta de um chamado de Deus para que todos sejamos filhos e filhas, e isso nós o somos (*Cf. 1 Jo 3,1*). Por essa razão, o despertar vocacional deve ser vivido na dinâmica da ação evangelizadora da Igreja. O SAV-PV, nesse contexto, deve fomentar e implementar atividades que possam alcançar nessa etapa os nossos grupos, movimentos e pastorais, de forma a propagar a cultura vocacional, não como possibilidade, mas, como estilo de vida.

O estilo de vida, que arraigado no coração do crente, é sinal de um encontro pessoal com Cristo que desperta no coração de todos os fiéis o testemunho autêntico do seguimento a Cristo, que gera a alegria de ser de Deus. E isso ocorre e deve, assim ocorrer, no coração de crente, que no despertar de uma comunidade paroquial viva e pulsante, produz no serviço e no ministério os filhos para o Reino de Deus, como a semente que lançada em terra fecunda, produz em abundância (*Cf. Mt*

13, 8). Os animadores vocacionais, são dessa forma, os semeadores que devem estar sempre atentos as sementes lançadas que, quando cultivadas, começam a crescer.

É preciso, nesse processo, saber escolher. Discernir o caminho a ser trilhado, e cabe ao Discernimento vocacional ampliar o campo de visão, abrir os olhos, ajudar a perceber qual é o chamado de Deus para a vida de nossos vocacionados. Este discernir é uma jornada de conhecimento e transformação que envolve; os questionamentos, a escuta, e o dar as mãos. É uma jornada de transformação, e quando bem direcionadas conduz o vocacionado a olhar para dentro de si, conhecendo suas habilidades possa dizer, sim eu vou, sim eu quero. E por essa razão, cabe aos animadores o saber orientar, dar as mãos de forma correta para que ninguém se separe, ninguém se afaste e ninguém fique só. E este discernir não se restringe a uma vocação, é para todos aqueles que ouvirem o apelo do Senhor Nosso Deus (At 2, 39). E colocam-se em seguimento.

Não obstante, durante estes dias, referenciamos o grande encontro das dioceses, que partilham vocacionalmente a sinodalidade, foram dias em que, como comunidade, colocamos na prática a ação de escutar, sentir do outro a experiência de animador, ao mesmo tempo em que nós fomos animados. Nesta experiência, descobrimos que temos muitas coisas em comum, em cada canto de Minas, o desejo é o mesmo. Foram momentos de profunda descoberta de como realizar o processo, do verdadeiro caminhar juntos para discernir de uma maneira mais leve, fazer com muitos descubram o tesouro que eles trazem nas suas vidas “O CHAMADO DE DEUS”.

Assim percebemos que o itinerário vocacional de despertar-discernir-acompanhar-cultivar e o caminho de uma sinodalidade é um mover entrelaçados, quíçar único. Não existe vocação fora da comunidade. Este caminhar traz uma consciência do próprio batismo que nos faz irmão, e mais profundamente, animadores. Dentro desta vocação missionária vai se construindo o mosaico vocacional de uma maneira bem peculiar, consolidando na nossa maneira de ser Igreja, de ser mineiro, de sermos povo de Deus. De sermos vocacionais, como um *slogan* que fica não somente, no coração, mas pulsa no sangue; eu sou de Cristo, eu tenho um chamado. Cada vocação traz algo especial consigo e colocando todas juntas formamos o rosto do belo de Deus nosso Criador, Aquele que nos chama na nossa humanidade para sermos com Ele, um só coração.

Belo Horizonte, 10 de novembro de 2024.